

EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)

Cursos Gerais — Agrupamentos 3 e 4

Curso Tecnológico de Animação Social

Duração da prova: 120 minutos

1.ª FASE

1999

1.ª CHAMADA

PROVA ESCRITA DE HISTÓRIA

GRUPO I

TODOS OS ITENS DESTE GRUPO SÃO DE RESPOSTA SUCINTA.

RESPONDA APENAS A TRÊS.

1.

1.1.

O número de «colarinhos brancos» no Reino Unido passou de 141 000, em meados do século XIX, para 918 000, em 1911.

Enuncie as razões do crescimento deste grupo social, na Europa, no período considerado.

1.2.

Na Assembleia Nacional Constituinte de 1911, Afonso Costa reafirmou ser necessário evitar que a futura Constituição «dê origem a qualquer acto de ditadura por parte do Executivo».

Refira a forma como a primeira Constituição republicana respondeu a esta preocupação.

V.S.F.F.

123/1

1.3.



Pablo Picasso, *Rapariga com Bandolim* (1910)
Nova Iorque – Museu de Arte Moderna

Justifique a designação de cubista atribuída à pintura reproduzida na imagem.

1.4.



Manifestação do 1.º de Maio – Portugal (1974)

Indique o significado do acontecimento registado na fotografia.

GRUPO II

DOS DOIS ITENS ENUNCIADOS NESTE GRUPO,
RESPONDA APENAS A UM, DE FORMA DESENVOLVIDA.
INTEGRE A ANÁLISE DOS DOCUMENTOS NA RESPOSTA.

2.

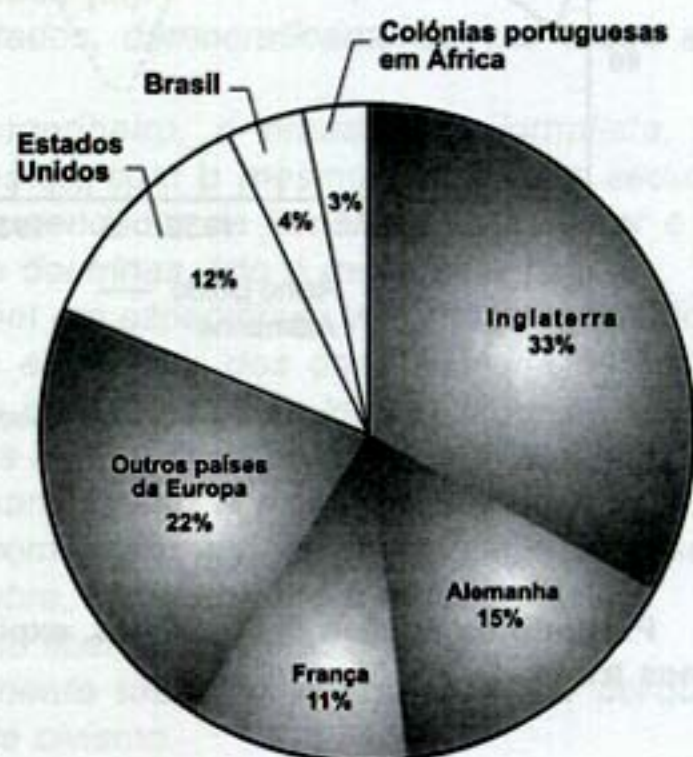
2.1.

Comércio externo português (1896)

Importações e exportações

Mercadorias	Importação (valor em mil réis)	%	Exportação (valor em mil réis)	%
Matérias-primas para as artes e as indústrias	14 884 838	37,7	5 242 957	20,1
• Fios, tecidos, feltros e seus derivados	5 263 631	25,4	2 919 846	11,2
• Aparelhos, instrumentos e máquinas	1 827 973			
• Objectos manufacturados	2 956 471			
Outros (animais vivos, substâncias alimentares e embalagens)	14 597 705	36,9	17 975 874	68,7
Total	39 530 618	100	26 138 677	100

Origem das importações portuguesas

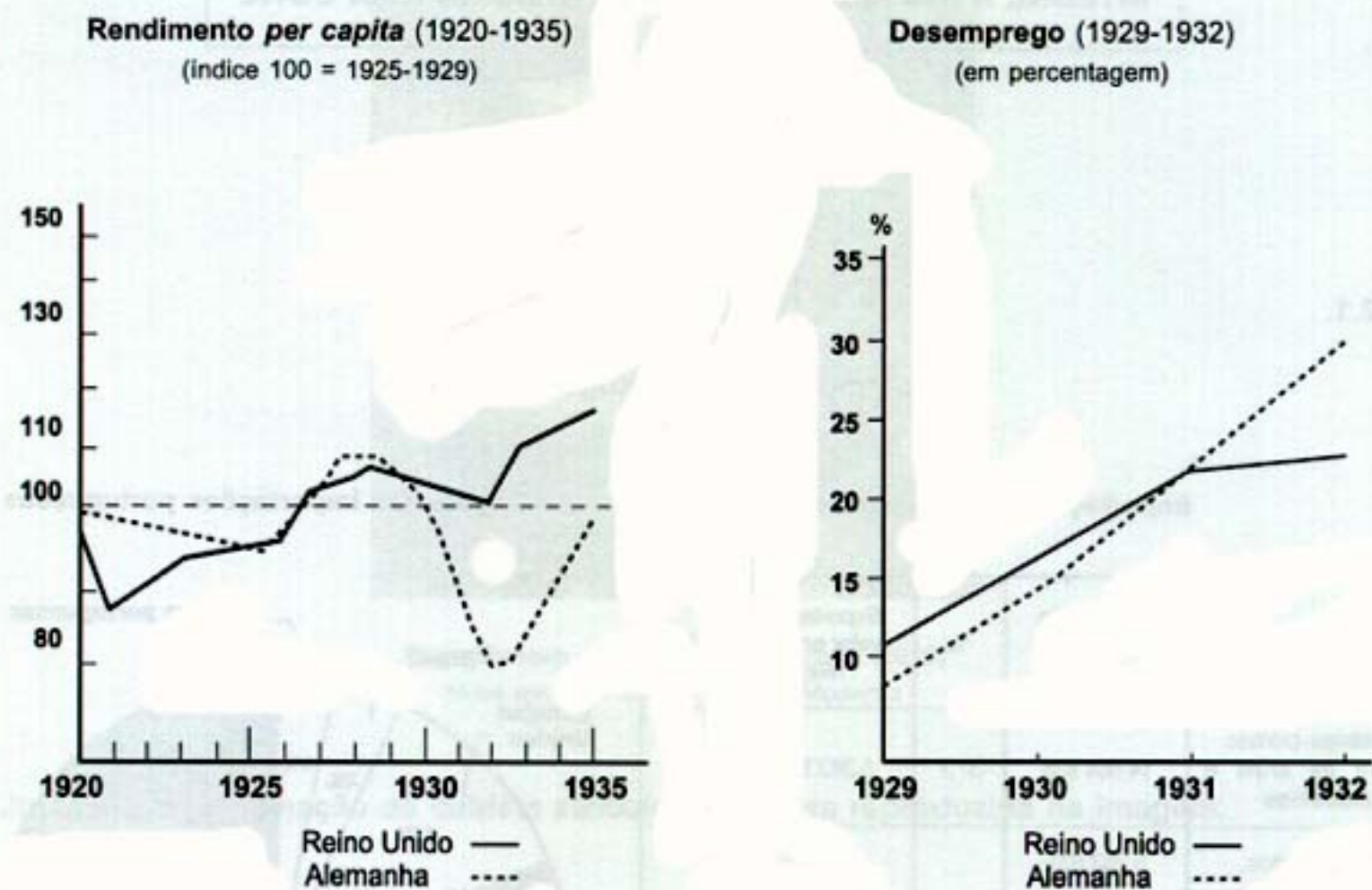


J. A. Mendes, «Sobre as relações entre a indústria portuguesa e o estrangeiro no século XIX»,
in *O século XIX em Portugal*, Lisboa, Análise Social, 1980 (adaptado)

Partindo da análise dos documentos, explique a situação da economia portuguesa nos finais do século XIX.

2.2.

Reino Unido e Alemanha: indicadores socioeconómicos (1920-1935)



In M. Crouzet, L'Époque Contemporaine, Paris, PUF, 1969

Partindo da análise dos gráficos, explique a crise das democracias liberais na Europa dos anos trinta.

GRUPO III

DOS DOIS ITENS ENUNCIADOS NESTE GRUPO,
RESPONDA APENAS A UM, DE FORMA DESENVOLVIDA.
INTEGRE A ANÁLISE DO DOCUMENTO NA RESPOSTA.

3.

3.1.

Porque gosto de futebol (1945)

Já tenho ouvido a muita gente que me conhece lamentações como esta: «Parece impossível, você, um poeta, gostar de futebol» [...]. É que, infelizmente, há ainda muito boas pessoas que supõem o jogo da bola horripilante batalha de caneladas e pontapés no peito sem nenhuma qualidade que o recomende [...].

O conceito dessas excelentes pessoas é errado [...].

Hoje, os campos desportivos são frequentados, democraticamente, por todas as camadas sociais.

O ministro, o catedrático, o pintor, o engenheiro, o maestro, o jornalista, o dramaturgo, vibram os dois tempos de 45 minutos, com o mesmo motivo que seduz, subjuga e domina o carpinteiro, o electricista, o vendedor de jornais, o engraxador e o criado de café. Socialmente, à face de todas as doutrinas, isto é muito belo [...].

Mas há mais: um desafio de futebol é também um espectáculo viril, másculo, atlético e entusiástico – tem «ar livre», nobreza e, na entreajuda dos onze homens de cada grupo, há um conjunto de princípios morais que nunca é demais louvar.

Porque gosto de futebol? Naturalmente pelas razões que apontei acima. Mas não só por isso. Durante os outros seis dias da semana passo a melhor parte do meu dia encafuado numa casa sem condições que a recomendem: um escritório que deveria ser alegre, sadio, cómodo e higiénico, mas é insalubre, triste, soturno e fechado.

Quando vem o domingo, chega o meu dia de liberdade plena.

[...] Não discuto nunca, aceito desportivamente todas as contrariedades, porque entendo que o campo de jogos é uma escola de civismo.

Silva Bastos, entrevista ao jornal *A Bola*, em 19 de Abril de 1945

Analise as afirmações do autor no contexto do desenvolvimento de novas formas de lazer na sociedade de massas.

V.S.F.F.

123/5

3.2.

O futuro da ordem internacional (1941)

No futuro que queremos garantir, desejamos um mundo assente em quatro liberdades:

A primeira é a liberdade de expressão, no mundo inteiro.

A segunda é a liberdade de cada um rezar a Deus da forma que quiser, no mundo inteiro.

A terceira é o direito de não se estar sujeito a necessidades materiais – o que no plano mundial significa a realização de acordos de ordem económica que assegurem, em tempo de paz, uma vida razoável aos habitantes de todos os países – no mundo inteiro.

A quarta liberdade é o direito de viver sem medo – o que, no plano mundial, significa a redução dos armamentos a tal ponto que nenhuma nação esteja em condições de cometer qualquer acto de agressão física contra os seus vizinhos – no mundo inteiro.

Isto não é a visão de um futuro longínquo: constitui os próprios alicerces do mundo que devemos concretizar na nossa época e para a nossa geração.

Franklin Roosevelt, «Mensagem ao Congresso Americano em 1941», in *La Protection Internationale des Droits de L'Homme*, Nações Unidas, 1948

Relacione as propostas contidas no documento com os acordos e as instituições internacionais estabelecidos no final da Segunda Guerra Mundial.

FIM

COTAÇÕES

Grupo	Questões	Pontuação	Total
I	1.		
	1.1.	28	
	1.2.	28	
	1.3.	28	
	1.4.	28	84
II	2.		
	2.1.	58	
	2.2.	58	58
III	3.		
	3.1.	58	
	3.2.	58	58
TOTAL			200 pontos